

Decisão da Anvisa não combate mercado ilegal, diz Philip Morris

 poder360.com.br/poder-saude/decisao-da-anvisa-nao-combate-mercado-ilegal-diz-philip-morris

PODER360

April 19, 2024

Empresa de tabaco afirma que cigarros eletrônicos estão disponíveis mesmo sem controle de qualidade; agência manteve veto nesta 6ª



Iqos, dispositivo de tabaco aquecido da Philip Morris

19.abr.2024 (sexta-feira) - 20h28

A Philip Morris, uma das principais empresas do mercado tabagista, declarou nesta 6ª feira (19.abr.2024) que a proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar não ajuda no combate ao mercado ilegal que comercializa os itens sem controle de qualidade.

O comunicado foi emitido no mesmo dia em que a Anvisa (agência de Vigilância Sanitária) decidiu manter a proibição ao cigarro eletrônico no país. O produto é ilegal desde 2009, mas a entidade discutia a possibilidade de revisão da norma.

“A Philip Morris Brasil entende que a manutenção da proibição dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs) está em descompasso com o crescimento descontrolado do mercado ilícito, comprovadamente acessível a cerca de 4 milhões de brasileiros que utilizam diariamente um produto sem qualquer controle de qualidade”, afirmou em nota.

A empresa critica a resolução da Anvisa que veta a produção, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda dos dispositivos. De acordo com o texto, os avanços obtidos no combate ao uso do cigarro convencional *“se devem a um modelo regulatório não-proibitivo, como o definido e aplicado pela Anvisa, que resultou na substancial diminuição na quantidade de fumantes no Brasil”.*

Além da manifestação, a Philip Morris também publicou um vídeo em campanha contra a proibição.

Eis a íntegra da nota:

“A Philip Morris Brasil entende que a manutenção da proibição dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs) está em descompasso com o crescimento descontrolado do mercado ilícito, comprovadamente acessível a cerca de 4 milhões de brasileiros que utilizam diariamente um produto sem qualquer controle de qualidade. Dispositivos eletrônicos certificados, como os que utilizam a tecnologia de tabaco aquecido, já são vendidos em mais de 80 países, como toda a União Europeia, Japão, Coreia do Sul, Canadá, Nova Zelândia. Resultados divulgados por diversas agências de saúde ao redor do mundo comprovam que eles podem oferecer menos risco que o cigarro convencional. É notório que os avanços obtidos no combate ao uso do cigarro convencional se devem a um modelo regulatório não-proibitivo, como o definido e aplicado pela Anvisa, que resultou na substancial diminuição na quantidade de fumantes no Brasil, além de ser um modelo celebrado e reconhecido mundialmente. Vale lembrar que mais de 300 produtos contendo tabaco são comercializados com autorização da Anvisa.”